

1. Os Vingadores como Espelhos Ideológicos Norte-americanos no pós Guerra Fria

Clara Regina Almeida^I

Quem aprecia cinema, pode ter notado que nos últimos anos as grandes produtoras cinematográficas americanas mudaram um pouco o foco, agora trazendo às grandes telas, contos clássicos como: A menina da capa vermelha^{II}, Alice no País das Maravilhas^{III}, dentre outros. Além disso, rerepresentaram sucessos de bilheterias como: X-Man^{IV}, O Homem de ferro^V, Rambo^{VI} e Hulk^{VII}. Isso é muito significativo para o trabalho do historiador, porque assim torna possível uma análise comparativa entre o contexto da época em que essas películas foram lançadas pela primeira vez, e agora os seus remaiquers.

Nessa nova perspectiva, observamos que o cinema dos anos 2000, dá uma nova roupagem aos temas abordados em filmes marcantes, e por consequência aos mocinhos e aos vilões dessas obras. Para isso, cito a Trilogia Rambo, lançada três primeiras vezes em plena Guerra Fria, e que voltou no ano de 2008, totalmente readaptada ao contexto atual, tendo como inimigo não mais os Russos, mas sim o Terrorismo^{VIII}. Ou seja, os inimigos não eram mais os mesmos e a Guerra Fria já não estava mais posta aos moldes dos anos 1945 até 1989.

Isoladamente reaparecem no cinema figuras como O Iron Man, representado pelo ator Robert Downey Jr, ator já consagrado em Hollywood; Thor (o deus trovão) personificado pelo ator Chris Hemsworth, personagem da mitologia ocidental; O Capitão América feito pelo ator [Chris Evans](#), que é muito conhecido pelo filme Quarteto Fantástico^{IX}, como o Tocha Humana. Volta a cena também o Hulk, tendo como o seu protagonista o ator Mark Ruffalo, que fez também o filme De Repente, Já nos 30!^X.

Agora a Walt Disney, recente compradora da Produtora Marvel, investe massivamente em clássicos criados primeiramente nos quadrinhos, mas que ganham vida agora nas películas do cinema. Já não bastava o sucesso desses remaiquers, o cinema norte-americano inova com a grande produção “Os Vingadores”^{XI}, filme que já bateu a terceira maior liderança de bilheteria de todos os tempos, e que revemos alguns personagens Marvel, reunidos numa mesma obra com a finalidade de salvar o mundo do grande vilão: Loki, feito pelo ator [Tom Hiddleston](#).

Nesta obra observamos a valorização da supremacia americana na criação de tecnologias avançadas, como é o caso do suprendente porta aviões que se torna uma enorme nave e do grande sistema de computadores com telas tridimensionais utilizados principalmente pelo Homem de Ferro a quase todo momento. O “Iron Man”, por sua vez, torna-se muito oportuno para a aproximação existente entre o cinema do período Pós Segunda Guerra, pois ele marca algo muito real durante o período de 1945 e 1989, afinal ele é a tecnologia em favor do bem norte-americano. Basta lembrar que em sua versão original, o mesmo trabalhava auxiliando as tropas norte-americanas na fabricação de armas e máquinas durante a Guerra Fria.

Para entender a Guerra Fria na perspectiva da obra “Os Vingadores” (The Avengers), não se faz necessário prender-se apenas a um ou outro personagem. Por exemplo: O que mais atual dentro período de 1945 a 1989, do que pensarmos o que motivou a inserção da “Viúva Negra” ([Scarlett Johansson](#)), também chamada na película de Nathália Romanova, como uma das

protagonistas desta obra? Ora, a mesma em sua narrativa, é uma ex-agente secreta soviética que acaba entrando para os Vingadores, ou seja, ela representa o enfraquecimento do regime soviético, onde os próprios soviéticos aderem às práticas capitalistas. O Hulk criado em 1962, por sua vez, é na verdade um cientista que por acidente teve contato com raios gama enquanto salvava um adolescente durante o teste militar de uma bomba por ele desenvolvida. Neste momento, vale lembrar que no ano de 1962 (ano da criação do personagem Hulk), o mundo esteve bem perto de presenciar uma possível Terceira Guerra Mundial, com o episódio conhecido como a Crise dos Mísseis, no qual a antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas instala mísseis voltados para os Estados Unidos em território cubano. Já no caso do personagem Thor, ele representa um deus da mitologia nórdica que vem para Terra como castigo por ter recommçado uma antiga guerra. O personagem é arquiinimigo de seu irmão Loki, e vem para endossar ainda mais o clima de tensão e de dualidades estabelecido entre o bem e o mal, ele representa o maniqueísmo do homem branco, tipificado pelo ator [Chris Hemsworth](#), que vem para salvar a Terra no filme “Os Vingadores” de suas mazelas. Lembremos também da participação do agente secreto [Phil Coulson](#), feito pelo ator [Clark Gregg](#), personagem que representa vários homens importantes durante o período de tensão de 1945 há 1989, aqueles que espionavam e protegiam os Estados Unidos da URSS, os mesmos assim como apresenta-se na película, foram corrompidos por seus inimigos e representavam em sua grande maioria os heróis daquela época.

Num todo observamos que o filme “The Avengers”, não foge a regra de obras cinematográficas norte-americanas, quando remonta uma estória cheia de heróis responsáveis por salvar a cidade de Nova York da destruição total, causada por inimigos feios, caricaturescos e até extraterrestres, que estão invadindo o bem estar da nação norte-americana, ou seja, o modo de vida norte-americano (american way of life), obrigando- os a apenas defender-se do mal. Esse na verdade é um discurso utilizado pelos estadunidenses desde muito tempo até os dias de hoje como sabemos:

A ideologia pressupõe que “eu” sou a norma, que todos são como eu, que qualquer coisa diferente ou outra não é (geralmente) a do branco masculino, porém o “eu”, a posição da qual a ideologia fala, é (geralmente) a do branco masculino, ocidental, da classe média ou superior, são posições que vêem raças, classes grupos, e sexos diferentes dos seus como secundários, derivados, inferiores e subservientes. A ideologia, portanto, diferencia e separa grupos em dominantes/ dominados e superiores/inferiores, produzindo hierarquias e classificações que servem aos interesses das forças e das elites do poder.^{XII}

Essa grande simbiose entre o Cinema e História é algo muito positivo, pois além de valorizar o uso das novas mídias como fontes de pesquisa para o historiador, ela enriquece temas muito recentes como é caso da Guerra Fria e que justamente por ser um estudo ainda muito novo, não se tem muito a noção de quais e que fontes estão disponíveis para esse novo campo de pesquisa. O que se sabe é que o que restou foi um conteúdo pensado de maneira ideológica, pressupondo sempre a supremacia de um ou outro regime político:

Os conflitos relacionados à Guerra Fria ao longo das suas aproximadas quatro décadas e meia contribuíram para forjar as concepções de mundo com perfil marcadamente ideológico de milhões e milhões de pessoas em todo o mundo. Naquele contexto, o cinema e a propaganda tiveram um papel fundamental na urdidura de uma trama que enredava “corações e mentes” a serviço, mesmo que involuntário, de uma causa, por seu intermédio, ideias, os valores e o próprio modo de ver as coisas e viver o mundo foram



substanciados em consonância com os interesses dos blocos que se formaram no início daquele conflito de magnitude mundial.^{XIII}

Ou seja, o cinema estadunidense apresenta de maneira substancial o verdadeiro teor propagandístico existente nas películas do período pós-guerras mundiais. Por isso é tão importante para o historiador, estudar o cinema no período de 1945-89, pois propicia analisar de que maneira o cinema manipulou “corações e mentes” neste período de guerra ideológica, como já dizia Valim.

Notas:

^I Graduada em História (Universidade Federal de Sergipe). Pós-Graduada em Ensino de História e Novas Abordagens- FSLF. E-mail: clarareginalm@hotmail.com

^{II} A MENINA DA CAPA VERMELHA. Roteiro: [David Johnson](#). Dirigido: [Catherine Hardwicke](#). Produção: [Warner Bros. \[Spain\]](#), 2011, 100 min.

^{III} ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, Roteiro: [Linda Woolverton](#)(screenplay), [Lewis Carroll](#)(books). Roteiro:[Tim Burton](#). Distribuidor: Warner Bros, 2011, filme, 100 min.

^{IV} X-MEN FIRST CLASS. Autores: Sheldon Turner, Bryan Singer. Direção: Matthew Vaughn, Produção:Gregory Goodman, Simon Kiberg, Stan Lee, Josh McLaglen, Tarquin Pack Lauren Shuler Donner e Bryan Singer. Roteiro: Ashley Miller, Zack Stentz, Jane Goldman e Matthew Vaughn. Produtora: Bad Hat Harry Produções, Distribuidora: 20th Century Fox de Argentina, 2011.1 filme (120 min), son, color.

^V O HOMEM DE FERRO. Direção: Jon Favreau. Elenco: Robert Downey Jr, Terrence Howard, Gwyneth Paltrow, Jeff Bridges. Produtor: Avy Arad. 2008, 122 min.

^{VI} RAMBO First Blood. Autor: Davis Morell. Direção de Ted Kotcheff. Produção: Buzz Feitshans, Herb Nanas e Andrew Vanja. Roteiro: Michael Kozoll, William Sackheim, Sylvester Stallone. Produtora: Anabasis N.V, Elcajo Productions, Distribuidora: Transvídeo, Orion Pictures Corporation, 1982, 93 min.RAMBO II First Blood Part II. Direção: [George P. Cosmatos](#). Roterista: [David Morrell](#) [KevinJarre](#), [Sylvester Stallone](#), [James Cameron](#), produtor: [Mel Dellar](#), [Buzz Feitshans](#), [Mario Kassar](#), [Andrew G. Vajna](#). 1985, 96 min.RAMBO III. Direção: [Peter MacDonald](#), produtor: [Buzz Feitshans](#), [Mario Kassar](#), [Tony Munafa](#), [Andrew G. Vajna](#). 1988.

^{VII} THE INCRIBLE HULK. Direção: [Ang Lee](#). Roteiro: [Stan Lee](#) [Jack Kirby](#). Produtora: Marvel Comics, 2003, 138 min.

^{VIII} RAMBO. Direção: [Sylvester Stallone](#), produtor: Avi Lerner, Kevin King Templeton,John Thompson. Roteiro: [Art Monterastelli](#), [Sylvester Stallone](#). 2008, 120 min.

^{IX} O QUARTETO FANTÁSTICO. Autor: [Tim Story](#), roteiro: [Mark Frost](#), [Michael France](#). Produtora: [20th Century Fox](#), 2005, cor, 106 min.

^X DE REPENTE, JÁ NOS 30!. Direção: [Gary Winick](#), produção: [Susan Arnold](#). Roteiro: [Josh Goldsmith](#) e [Cathy Yuspa](#). Produtora: Columbia Pictures, 2004, 98 min.

^{XI} OS VINGADORES. Autor: [Joss Whedon](#). Roteiro: [Joss Whedon](#)(screenplay), [Zak Penn](#)(story). Produtora: Marvel, 2012, cor, 143 min.



^{XII} KELLNER, Douglas. A cultura das mídias - Estudos culturais: Identidade Política entre o Moderno e Pós-Moderno. São Paulo: EDUSC. 2001, p.83

^{XIII} VALIM, Alexandre Busko. Imagens Vigiadas: Cinema e Guerra Fria no Brasil, 1945 -1954. Paraná: Universidade Estadual do Maringá, 2010, p. 15.

Referência bibliográfica:

GADDIS, Jonh Lews. **História da Guerra Fria**. Tradução: VIEIRA, Glauber. Ed. Nova Fronteira, 2010.

KELLNER, Douglas. **A cultura das mídias - Estudos culturais: Identidade Política entre o Moderno e Pós- Moderno**. São Paulo: EDUSC. 2001.

VALIM, Alexandre Busko. **Imagens Vigiadas: Cinema e Guerra Fria no Brasil, 1945 - 1954**. Paraná: Universidade Estadual do Maringá, 2010.